

## PRÁTICA PIANÍSTICA E COORDENAÇÃO MOTORA: RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES<sup>1</sup>

Gabriel Paolo Gnoatto Tafarel<sup>2</sup>, Maria Bernardete Castelan Póvoas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Ação pianística, análise e coordenação motora: aplicações interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música, instrumento: piano – CEART – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música – CEART – bernardetecastelan@gmail.com

O presente projeto de pesquisa teve como objetivo investigar o movimento de rotação, notadamente de antebraço, na prática do repertório pianístico com vistas no aprimoramento da execução de trechos considerados desafiadores e no controle da sonoridade, aliando eficiência e segurança com relação à prevenção de lesões. A metodologia consistiu na pesquisa bibliográfica extensiva sobre o tema, confrontando diferentes autores, e a partir deste levantamento e estudo fundamentou-se um procedimento de treino para a execução de uma obra específica. Os resultados observados até então corroboram para o entendimento de que o movimento de rotação, muitas vezes não explorado de maneira aprofundada sendo usualmente relegado à transmissão implícita ou tácita por professores e livros sobre técnica pianística, apresenta relevante potencial para constituir um dos pilares de uma técnica considerada saudável e de alto desempenho.

Entende-se que a rotação acontece quando realizamos movimentos de supinação e pronação do antebraço, ou seja, possui natureza circular e ocorre de maneira alternada e controlada. Na supinação é realizado um giro em direção ao dedo mínimo deixando a palma da mão para cima e na pronação o giro vai na direção do polegar deixando a palma da mão para baixo. Nesse sentido, tal movimento apresenta especial relevância, pois, ao mesmo tempo que é um mecanismo ativo de produção sonora sendo utilizado para pressionar uma tecla do instrumento, também oferece a liberação da tensão principalmente dos dedos, que ao usufruírem de estruturas maiores como as mãos e antebraço para o suporte no teclado dispensam elevada execução de força e isolamento da atividade de cada dedo. (MELO; GERLING, 2021).

A partir da revisão de literatura constatou-se que muitos pedagogos abordaram a rotação sob diferentes aspectos, a exemplo de Breithaupt (1909), Ortmann (1929), Sandor (1981), Fink (1992), mas foram os trabalhos do pianista inglês Tobias Matthay (MATTHAY, 1932, 1939, 1947) e os ensinamentos da pedagoga Dorothy Taubman que adquiriram maior proeminência e apresentaram este conceito de maneira mais sistemática e aprofundada. Taubman foi influenciada diretamente por Matthay, entretanto, não deixou nenhum livro ou trabalho escrito. Não obstante, sua abordagem foi majoritariamente transmitida de forma oral e prevalece até os dias atuais através de alunos e materiais disponíveis em vídeo.

Matthay, assim como Taubman, preconizava que o movimento de rotação deveria estar presente na execução de todas as notas. Os dois autores definiram ainda dois tipos de rotação, que diferem em nomenclatura e na sistemática do movimento. Para Matthay, a rotação pode ser visível ou invisível. Na rotação visível há um movimento claramente perceptível de oscilação do eixo do antebraço, sendo empregada na execução de trêmolos, trinados, ou seja, quando ocorre mudança de direção das notas de determinada passagem bem como na execução de intervalos grandes, geralmente maiores que uma terça. Já a rotação invisível, como o nome sugere, está

mais atrelada a uma sensação do que um movimento em si, ou seja, funciona como um ajuste proprioceptivo a partir do binário tensão-relaxamento, sendo aplicada em passagens com notas indo na mesma direção.

Para Taubman, que entre outros fatores desenvolveu e tornou a abordagem de Matthay mais acessível e pragmática, os movimentos rotatórios se dividem entre simples e duplos. Nesse contexto, pode-se estabelecer um paralelo entre os conceitos de rotação visível/invisível de Matthay com aqueles cunhados por Taubman. Assim, a rotação simples acontece quando tocamos notas indo em direções opostas, que como na descrição da rotação visível de Matthay é indispensável para a execução de trêmolos e trinados. O ponto fulcral na abordagem Taubman, no entanto, está contido na sua descrição da rotação dupla, que teria um paralelo com a rotação invisível de Matthay. A virtude da pedagoga é conseguir explicar de maneira mais clara como este tipo de ação acontece.

A rotação dupla de Taubman é assim denominada por ser constituída de dois movimentos, um preparatório e outro de depressão da tecla. O movimento preparatório consiste em realizar um giro na direção da última nota tocada para posteriormente pressionar a próxima tecla com um giro na direção oposta. Isto acontece em um conjunto de notas tocadas de maneira ascendente ou descendente, por exemplo, quando se tem a mesma direção de movimento. Por consequência, “a rotação dupla facilita os dois movimentos básicos que realizamos ao tocar piano: o levantamento e a queda dos dedos, além de permitir o movimento lateral rápido ao longo do teclado. Quando minimizada, torna-se invisível”. (MELO; GERLING, 2021, p. 22).

Assim, do estudo efetuado sobre o objeto da pesquisa partiu-se para a aplicação no treinamento da peça escolhida, no caso, *Les jeux d’eaux à la Villa d’Este*, do compositor húngaro Franz Liszt. A maior parte dos padrões estruturantes da obra envolvem movimentos rotacionais, exigindo controle preciso para não tensionar a musculatura dada a sua recorrência no decorrer da execução. A Figura 1, a seguir, ilustra um exemplo de um trecho onde foram trabalhadas noções de rotação controlada:



**Figura 1.** *Les jeux d’eaux à la Villa d’Este* (Liszt), c. 27-29.

Após alguns meses de aplicação foi possível constatar a aquisição de fluidez e velocidade principalmente na execução de trilos e trinados, sem, no entanto, experienciar acúmulo de tensão ou desconforto físico. Conforme evidenciado, tal fato converge para o entendimento de que o movimento de rotação, se bem treinado e internalizado, aliado a flexibilidade dos punhos é um componente indispensável para um ecossistema sustentável da técnica pianística considerada virtuosística.

**Palavras-chave:** Coordenação Motora. Técnica Pianística. Rotação.